

O SENTIDO DA LIBERDADE PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO FENOMENOLÓGICO

Carla de Santana Oliveira¹; Prof. Ms. Diogo Arnaldo Corrêa²

Graduada no Curso de Psicologia; e-mail: carlasantoliva2@hotmail.com 1

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: diogocorrea@umc.br 2

Áreas do Conhecimento: Ciências da Saúde e Ciências Humanas; Psicologia

Palavras-chave: Envelhecimento; Liberdade; Fenomenologia.

INTRODUÇÃO

Considerando os paradoxos da liberdade que é inerente à condição humana, sendo esta um ato definidor do ser que é lançado em uma realidade concreta que dele exige um posicionamento para além dela, ou seja, frente sua existência, no estudo foi sustentada a noção do vir-a-ser partindo das múltiplas possibilidades desdobradas na finitude que inclusive se configuram para além da concretude dos espaços físicos e/ou de reclusão (ROLLO MAY, 1993). O exercício do envelhecer na contemporaneidade, marcada por transformações em todas as esferas bem como mudanças velozes nos valores, pode ser uma experiência geradora de inseguranças. A pessoa confronta-se com mudanças proporcionadas pelas limitações físicas e com as exigências da sociedade relacionadas, principalmente, com a perda da função produtiva (RAMOS, 2012). Em contrapartida, mesmo vivenciando um momento peculiar em seu processo de desenvolvimento, o idoso pode continuar aprendendo (SILVA; BOEMER, 2009). Dentre as mudanças enfrentadas pelo idoso estão a necessidade de lidar com a perda das pessoas com quem mantinha laços afetivos e a dificuldade de manter-se economicamente, dada a aposentadoria. Isso, muitas vezes, o motiva a procurar a institucionalização que, embora suprimindo suas necessidades básicas, traz novos desafios no relacionar-se socialmente com pessoas de sua idade e adaptar-se aos regulamentos e normas que visam o bem-estar coletivo (MOREIRA; NOGUEIRA, 2008). Para Heidegger (1995), a liberdade dos seres humanos é a abertura para possibilidades de modos de existência que permitem que o mundo seja percebido e que ofereça resposta aos fenômenos. Desse modo, mesmo sendo a pessoa um ser finito, cercado de contingências que exigem um posicionamento, é possível o desvelamento de compreensões da liberdade sedimentadas no viver cotidiano que transcendem a sensação de privação e os limites. No estudo, a análise das informações obtidas desvelou as unidades significativas “direito de escolha, mesmo que em institucionalização”; “acolhimento dos limites”; “não viver preso”; “autonomia para além dos muros” e “lazer” que refletiram o sentido de liberdade sem barreiras atrelado à vontade de ultrapassar as restrições biológicas e institucionais e, em outros momentos, compreensões acerca dos limites e possibilidades. Considerou-se que a abordagem da temática em questão foi de extrema importância, uma vez vislumbradas as inerências dos processos de envelhecimento e suas relações com o mundo vivido particular e compartilhado e dado o fato, ainda, do aumento da população idosa em nossa sociedade que se intensificará em tempos

futuros decorrendo na emergência de reflexões sobre o pensar e fazer psicológicos frente este contexto fenomênico.

JUSTIFICATIVA

Acredita-se que o estudo permitiu a ampliação e o aprimoramento na esfera teórico-prática a partir do enfoque fenomenológico e possibilitará ainda a publicação dos achados em periódicos específicos da área para corroborar as discussões científicas acerca do fenômeno estudado e contribuir, também, com a população em questão e os profissionais que trabalham no contexto focado em vias de um repensar e ampliar as possibilidades expressadas na relação do idoso com os cenários institucionais de longa permanência.

OBJETIVOS

O objetivo primário deste estudo concerniu a compreender o sentido da liberdade para idosos assistidos por uma ILPI localizada na região do Alto Tietê. Os objetivos secundários, por sua vez, colocaram-se na procura de identificar se na narrativa dos entrevistados, idosos institucionalizados, refletiam-se as suas possibilidades de vir-a-ser e oportunizar reflexões quanto à liberdade para os idosos, mesmo estando eles num contexto institucionalizado.

METODOLOGIA

Foi utilizada uma amostra de 09 idosos residentes numa ILPI (Instituição de Longa Permanência de Idosos) da região do Alto Tietê (SP) sendo considerados como critérios de inclusão a residência na instituição há no mínimo 06 meses e a isenção de diagnóstico e tratamento psiquiátrico. Com o TCLE firmado entre as partes, foi dado início ao levantamento de informações por meio de entrevista individual semi-dirigida. Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa a partir do método fenomenológico conforme colocado por Amedeo Giorgi (1985) que propõe a descrição de relatos de experiências vividas a partir de quatro passos: o sentido do todo; discriminação de unidades significativas; transformação das expressões cotidianas em linguagem psicológica e análise da estrutura do fenômeno por meio do agrupamento das unidades de significado para a elaboração de uma descrição geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações dadas pelo discurso de cada participante desvelou as seguintes unidades significativas: “direito de escolha, mesmo que em institucionalização”; “acolhimento dos limites”; “não viver preso”; “autonomia para além dos muros” e “lazer”. A categoria “direito de escolha mesmo que em institucionalização” referiu a possibilidade de deliberação sobre algo, o tomar decisões e fazer escolhas por si na instituição. Percebeu-se que, ainda que as instituições de longa permanência sejam marcadas por regras rígidas, o senso de controle e algumas escolhas individuais podem ser preservadas. Liberdade “como acolhimento dos limites” relacionou-se ao assentimento dos limites que costuram a existência do *Dasein*. A enfermidade, o envelhecimento, o respeito aos valores e a institucionalização foram apontados como os principais moderadores das possibilidades dos idosos. No entanto, estes limites não são interpretados como barreiras para seu ser-livre à medida que se posicionam diante destas contingências no mundo. O significado da liberdade em “não viver preso” configurou a relação entre o limite físico estabelecido pela instituição e a viabilidade de ultrapassá-lo sendo abertas as portas para novas possibilidades. Trata-se de uma liberdade sem barreiras e sem restrições. Esta categoria remete o processo de institucionalização carregado de normas e regulamentos que podem, em determinados contextos, diminuir as

possibilidades de expressão da subjetividade dos idosos que nelas residem. O sentido da liberdade como “autonomia para além dos muros” contemplou, por sua vez, a capacidade de governar-se dentro e fora da instituição. Esta unidade de significado apresentou-se a partir de dois aspectos: a inatividade resultante do impedimento do idoso de trabalhar e a vontade de realizar atividades sem mediadores nem limites físicos. A interpretação da liberdade como existente somente nestas condições surge a partir da afinação dos idosos devido à maneira tão próxima que vivenciam a velhice em institucionalização. Por fim, a categoria “lazer” surgiu assinalando a possibilidade de ocupar-se de livre vontade com atividades que proporcionem satisfação, realização e bem-estar e reforcem a identidade. A liberdade ganha o sentido de lazer à medida que fortalece uma existência que parte de um lugar de cuidado e que não negligencia a peculiaridade do *Dasein* de intérprete do mundo que se posiciona constantemente diante das circunstâncias. As vivências dos idosos institucionalizados são determinadas por peculiaridades diversas como restrições físicas, questões psicológicas ocasionadas pelas constantes mudanças e adaptações que enfrentam, exigências da sociedade que os marginaliza, o cumprimento dos regulamentos e normas das instituições e a convivência quase que exclusiva com pessoas de sua idade. No entanto, a liberdade se faz presente mesmo frente tais peculiaridades, pois os idosos são com-cientes de sua condição e seu poder-ser. Assim, as unidades de significado que emergiram a partir dos relatos dos idosos entrevistados ensejaram que o sentido da liberdade para idosos institucionalizados relaciona-se a um constante movimento de fundação do mundo e da própria história num contexto presentificado por restrições dadas pelo envelhecimento e/ou pelo cerceamento dos muros num contexto geográfico, mas que não privam o ser-aí, pois lançam-no, projetam-no em seu vir-a-ser num espaço e campo fenomenológico-existencial tecido pelas potencialidades e realizações quando da escolha de si mesmo que significa e transforma no devir a própria biografia.

CONCLUSÕES

A análise de tais categorias proporcionou compreender que as vivências do idoso institucionalizado são marcadas por peculiaridades diversas como restrições físicas, questões psicológicas, exigências da sociedade e o cumprimento dos regulamentos e normas das instituições. No entanto, a liberdade se faz presente mesmo frente um cenário de diminuição e restrição, pois os sentidos revelados pelos idosos referiram o seu constante movimento de fundar o mundo e sua história. Ressalta-se por fim que devido não somente ao aumento da população idosa em razão da longevidade das pessoas, por exemplo, mas também em razão das inerências do cuidado com o outro, é importante que sejam compostos demais estudos que tematizem o envelhecimento na contemporaneidade em vias do repensar os paradigmas relacionados a este momento da vida para ampliar o horizonte dos sentidos do envelhecer que conjugam o passado aos certames no presente e às preocupações e repouso no futuro.

REFERÊNCIAS

- GIORGI, Amedeo. *Phenomenology and Psychological Research*. Pittsburg: Duquesne University Press, 1985.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MAY, Rollo. *Liberdade e destino*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- MOREIRA, Virgínia; NOGUEIRA, Fernanda Nícia Nunes. Do indesejável ao inevitável: a experiência vivida do estigma de envelhecer na contemporaneidade. *Psicol. USP*, São

Paulo, v. 19, n. 1, p. 59-79, mar. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusp/v19n1/v19n1a09.pdf>>. Acesso em 27 jun. 2016.

RAMOS, Máisa Tordin. **Plantão psicológico em instituição de longa permanência para idosos: um estudo fenomenológico**. 2012. 115f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2012. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/288/1/Maisa%20Tordin%20Ramos.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2016.

SILVA, Maria da Graça; BOEMER, Magali Roseira. Vivendo o envelhecer: uma perspectiva fenomenológica. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 17, n. 3, p. 380-386, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_16.pdf>. Acesso em 03 mar. 2016.

AGRADECIMENTOS

A ELABORAÇÃO DESTES TRABALHOS NÃO TERIA SIDO POSSÍVEL SEM A COLABORAÇÃO E APOIO DE MUITAS PESSOAS. POR ESTE MOTIVO, GOSTARIA DE EXPRESSAR A MINHA GRATIDÃO A TODOS QUE DIRETA OU INDIRETAMENTE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DESTES TRABALHOS QUE, PARA MIM, FOI IMENSAMENTE GRATIFICANTE. PRIMEIRAMENTE AGRADEÇO A DEUS POR SUA PRESENÇA CONSTANTE EM MINHA VIDA. À UNIVERSIDADE DE MOGI DAS CRUZES PELA CONFIANÇA. AO PROFESSOR MS. DIOGO ARNALDO CORRÊA CUJAS ORIENTAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PROPICIARAM O DESENVOLVIMENTO DE UM TRABALHO DE QUALIDADE. SOU GRATA A ELE TAMBÉM PELA LIBERDADE DE AÇÃO QUE PROPICIOU QUE ESTE TRABALHO CONTRIBUÍSSE PARA O MEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL ABRINDO HORIZONTES NUNCA ANTES EXPLORADOS. AOS IDOSOS DA ILPI QUE FORAM PARTICIPANTES DESTES TRABALHOS, POR PERMITIREM QUE SUAS EXPERIÊNCIAS FOMENTASSEM ESTES TRABALHOS E POR TRANSFORMAREM QUEM SOU. AGRADEÇO TAMBÉM À ILPI POR ABRIR SUAS PORTAS CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO. AOS MEUS PAIS MARIA APARECIDA DE SANTANA E CARLOS APARECIDO OLIVEIRA E MINHA AVÓ JOSEFA HELENA DE SANTANA, PELA SÓLIDA FORMAÇÃO DADA ATÉ A MINHA JUVENTUDE QUE ME GARANTE A CONTINUIDADE NOS ESTUDOS, MEUS ETERNOS AGRADECIMENTOS. FINALMENTE AO MEU NOIVO TIAGO NUNES RIBEIRO LEMES AGRADEÇO TODO O AMOR, CARINHO E ADMIRAÇÃO E PELA PRESENÇA CONSTANTE COM QUE ME APOIOU AO LONGO DA ELABORAÇÃO DESTA PESQUISA. A TODOS OBRIGADA POR PERMITIREM QUE ESTE TRABALHO FOSSE REALIZADO.